



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**MATO GROSSO - CAMPUS SÃO VICENTE**  
**PLANO DE GESTÃO (2025 A 2029)**

**SÃO VICENTE AUTOSSUFICIENTE**  
**A MAIOR E MELHOR ESCOLA AGRÍCOLA DO BRASIL**

A handwritten signature in purple ink, appearing to read 'Luís Carlos Coelho', is written over the printed name.

**LUÍS CARLOS COELHO**

**Plano de Gestão**  
**apresentado ao Instituto**  
**Federal de Educação,**  
**Ciência e Tecnologia de**  
**Mato Grosso, Campus**  
**São Vicente, como**  
**proposta de direção do**  
**IFMT/SVC no período de**  
**2025 a 2029.**

**SÃO VICENTE DA SERRA – MT**  
**OUTUBRO/2024**

## 1 – INTRODUÇÃO

**“Usar as bênçãos e habilidades que Deus nos concedeu para cuidar de nós mesmos e encontrar soluções para nossos problemas, nos capacitarmos a servir os outros e cuidar deles”.**

O **Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia** teve sua origem a 81 anos atrás, mais precisamente no dia 14 de abril de 1943 quando foi instituído o **“Aprendizado Agrícola Mato Grosso”** com capacidade para 200 alunos de nível primário, localizado na Serra de São Vicente, no então município de Santo Antônio do Rio Abaixo, numa área de aproximadamente 5.000 hectares doada através do Decreto-Lei nº 300, de 02 de setembro de 1939. No ano seguinte em 12 de maio de 1944, a instituição ganha nova nomenclatura; **“Aprendizado Agrícola Gustavo Dutra”**. Duas outras mudanças de nomenclatura compõem o histórico da instituição; passando a se chamar **“Escola de Iniciação Agrícola Gustavo Dutra”** em 22 de janeiro de 1947 e posteriormente em 05 de novembro de 1956 para **“Escola Agrícola Gustavo Dutra”**. A partir de 13 de fevereiro de 1964 passa a se chamar **“Ginásio Agrícola Gustavo Dutra”** passando a oferecer o nível médio de ensino (2º grau), e em 13 de março de 1978 passa a oferecer o curso Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio. No dia 04 de setembro de 1979 a instituição passou a chamar-se **“Escola Agrotécnica Federal de Cuiabá-MT”**. No ano de 2000 passa a oferecer o seu primeiro curso de nível superior, Tecnologia de Alimentos. Em 16 de agosto de 2002, por decreto do Governo Federal, passa a ser uma autarquia institucional autônoma, passando a se chamar **CEFET CUIABÁ – Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá**, podendo oferecer cursos de todos os níveis e modalidades. Em 2008 o governo federal promove e implementa a atual e possivelmente a maior expansão e transformação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que eleva os CEFET's e toda a rede oriunda das percussoras “Escolas de Aprendizes e Artífices”, à **IF's – Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, preparando e qualificando profissionais de todos os níveis e modalidade. Este é um pequeno histórico de nossa instituição, sempre comprometida com o ensino gratuito e de qualidade, formando profissionais principalmente para atender as demandas do Estado de Mato Grosso.

“É missão do IFMT proporcionar a formação científica, tecnológica e humanística nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, de forma plural, inclusiva e democrática, pautada no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional, preparando o educando para o exercício da profissão e da cidadania com responsabilidade ambiental. Tendo como objetivos gerais, ministrar educação técnica de nível médio, cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, cursos de nível superior, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduação, realizar pesquisa aplicada e desenvolver atividades de extensão.”



A sede do Campus IFMT/SVC está localizada no município de Cuiabá, distante 70 km desta capital, na BR 364, nos quais ministra curso de nível médio, Técnico em Agropecuária, Técnico em Zootecnia Subsequente e curso superior, o de Bacharelado em Zootecnia. Possui dois núcleos Avançados, o de Campo Verde, a 40 km da sede e o de Jaciara, a 60 km da sede. No Núcleo Avançado de Campo Verde oferece em nível médio, o Técnico em Informática, no superior, curso de Bacharelado em Agronomia, oferecido em dois turnos, integral e noturno, além de Tecnologia em Análises e Desenvolvimento de Sistemas. No Núcleo Avançado de Jaciara, oferece os cursos em nível médio, Técnico em meio Ambiente Integrado e o de Brinquedoteca, cursos subsequentes em Ludoteca e em Brinquedoteca e Licenciatura em Ciência da Natureza com Habilitação em Biologia e Licenciatura em Ciência da Natureza,

Neste plano de gestão para o IFMT/São Vicente (2025-2029) serão apresentadas, de forma resumida, proposições para as diferentes áreas de funcionamento do campus, detalhando aspectos pedagógicos, administrativos, de pesquisa, extensão e sociais.

## **2 – Diagnóstico Geral**

O IFMT/SVC é a maior escola agrícola do Brasil, possuindo uma área de aproximadamente 4.700 ha. Cerca de 41,88% do total da área permite seu uso de forma intensiva, para cultivos de plantas anuais, desde que com uso de práticas conservacionistas no sentido de construir sua fertilidade e evitar o processo erosivo; 38,75% do total são mais adequadas para pastagens e perenes; e 19,37% do total são impróprias para qualquer cultivo, devendo ser mantidas com vegetação natural, sendo áreas de preservação permanente, servindo de proteção da flora e da fauna. Mais da metade da área total se encontra com vegetação nativa, preservando sua biodiversidade.

Em termos de infraestrutura a escola possui instalações prediais para atender as atividades pedagógicas dos cursos, moradia, alojamentos estudantis, quadras poliesportivas, instalações zootécnicas com capacidade para criação de animais, tais como: pequeno porte (avicultura, apicultura, piscicultura, etc); médio porte (suinocultura e ovinocultura) e grande porte (bovinocultura de leite e corte). Na área agrícola temos capacidade para cultivo de vegetais de ciclo curto (hortaliças), de ciclo anual (arroz, milho, feijão, mandioca, soja, sorgo, milheto, etc) e culturas perenes, como plantas frutíferas (laranja, limão, manga, mamão, goiaba, banana, etc), possuindo ainda a área do Campo Agrostológico e pastagem cultivada. Uma grande escola fazenda cujo o lema é “Aprender a fazer fazendo”.

Estas instalações prediais sejam para a atividade pedagógica ou para produção agropecuária foram ao longo dos últimos 12 anos melhoradas, melhorando o seu estado de conservação ou se fazendo pequenas reformas, sem no entanto grandes ampliações ou novas construções para a devida demanda do campus. Caso se pense, num futuro próximo, criar novos cursos superiores não se tem alojamento suficiente e adequado, sendo um impedimento ao crescimento do número de alunos no Campus. As instalações



produtivas são para atender a demanda de aulas práticas, estão longe de ter capacidade produtiva para uma autossuficiência de produção, para atender toda a necessidade do refeitório estudantil e gerar renda própria. Cerca de 1100 hectares das terras produtivas são arrendadas, gerando cerca de 11,3 sacas de soja por hectare como renda própria, atualmente bem abaixo do preço de mercado, que na nossa região está cerca de 15 a 20 sacas por hectare. Com todo o nosso potencial produtivo conseguimos gerar como renda própria, para este ano de 2024, apenas R\$1.521.377,00, cerca de 15,49% do orçamento total (R\$9.819.722,00). São Vicente se mantém com orçamento da LOA (Lei Orçamentária Anual), Assistência Estudantil e ementas parlamentares, pouco consegue crescer pois quase não tem recursos para investimento. O orçamento federal para São Vicente caiu muito nos últimos anos, de cerca de 12 milhões em 2012 para cerca de 5 milhões em 2024, em função das péssimas políticas públicas para a educação dos últimos anos. O Campus São Vicente vem nos dois a três últimos anos sobrevivendo com muita dificuldade financeira, obrigando a reitoria repassar restos de orçamentos de outros campus e da própria reitoria para se manter, o que causa vergonha e indignação.

O Núcleo Avançado de Jaciara não possui sede própria, ocupa um prédio cedido pela prefeitura, muito pequeno, não permitindo expansão de cursos. Há necessidade de uma nova sede de Núcleo.

O IFMT/SVC tem cerca de oitenta profissionais docentes efetivos, a maioria com qualificação de mestrado ou doutorado, profissionais altamente qualificados na sua área de atuação, e quase sempre atuando nas suas específicas áreas de formação. Existem bastante professores efetivos afastados ou por razões médicas, cedidos à reitoria ou por qualificação, exigindo a contratação temporária de professores substitutos. O IFMT/SVC conta com 82 profissionais administrativos efetivos e todo o serviço de limpeza, segurança e serviços braçais de campo é realizado por profissionais terceirizados. São poucos os efetivos, sobrecarregando os profissionais, que não conseguem, como os professores, terem um dia semanal para fazerem atividades em casa e cuidarem de suas questões pessoais, já que moram num campus muito distante da sede do município.

Estão matriculados neste segundo semestre de 2024 cerca de 1854 alunos, destes 741 alunos matriculados no nível superior, cerca de 39,97% do total, 1051 no nível médio (56,69%) e 62 alunos no FIC (3,34%). Deve-se chamar a atenção para o fato de que São Vicente sede possui 70,41 alunos cursando nível técnico e apenas 21,29% cursando o superior, ao contrário do Núcleo de Campo Verde no qual a maioria cursa nível superior (68,53%). Isso é importante enfatizar, com a separação do Núcleo de Campo Verde para se tornar Campus, teremos poucos alunos de graduação, exigindo a criação de novos cursos, caso sejam mantidos os nossos códigos de vagas.

Nossa instituição tem uma grande evasão escolar e um baixo Índice Educacional (IE), seja no ensino médio o ou no superior, mais da metade dos

discentes ficam pelo caminho, não se formam ou levam muito tempo para se formar em função das dificuldades de se manter no campus, por questões econômicas, familiares, baixo nível escolar ou mesmo por desinteresse. No caso do médio, por exemplo, grande parte dos alunos matriculados no Técnico em Agropecuária não tem interesse ou vocação para a terra, fazem apenas o segundo grau na Instituição por estarem numa escola pública, gratuita e de qualidade, poderiam estar cursando na cidade. Ocupam vagas de profissionais agrícolas.

A grande demanda dos discentes é por aulas práticas. Após as seguidas reformas de ensino médio e superior foram cortadas horas aulas e diminuído as atividades práticas. O aprender a fazer fazendo não tem a mesma força do passado, quando esta escola era uma instituição referência na formação de técnicos agrícolas, pois estes passavam por todos os setores produtivos, aprendendo e produzindo alimentos para autossuficiência do refeitório. A escola perdeu e a formação do aluno ficou comprometida. Os alunos que se envolvem em atividades de pesquisa ou em monitorias setoriais têm um grande desempenho na sua atividade profissional, seja gerenciando fazendas ou fazendo pós-graduação. Pena que é uma minora, não se enquadra para todos.

### **3 – Plano Pedagógico**

Os Planos Pedagógicos de Cursos (PPCs) seguem diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, que determina as cargas horárias máximas e as disciplinas a serem cursadas. Suas reformulações são constantes, sempre tem havido diminuição de carga horária, diminuindo a abrangência dos conteúdos e das disciplinas, principalmente das horas atividades práticas. Numa instituição que preza por aprender a fazer fazendo tem causado transtornos na formação profissional. Precisa-se novamente focar em atividades práticas, sem que de forma alguma, diminua o conteúdo e o aspecto teórico das disciplinas. Nenhuma atividade pode ser melhorada sem base teórica, no entanto, quando executada na prática fornece confiança e agrega mais aprendizado ao discente.

Para atender a demanda por maior tempo em atividades prática se propõem que seja usado o tempo de segunda-feira pela manhã para aulas, atualmente usado para reuniões pedagógicas. Cada aluno teria um tempo adicional de 80 aulas semestrais como estágio, que poderia ser abatidas parcialmente no estágio obrigatório, desde que este consiga passar por todas as atividades nos diferentes setores da agropecuária. O estágio obrigatório faz parte da formação e do interesse de cada aluno, estagiar garante contato e experiência fora da instituição. Quanto ao tempo de reuniões pedagógicas estas poderiam ser realizadas aos sábados pela manhã, de forma on-line ou presencial, sem necessariamente a ocupação de todos os sábados e que esta carga horária adicional para os docentes fosse compensada em férias ou isenção de dias faltosos. Além da concentração de reuniões pedagógicas no início dos semestres, como já tem sido feito.

Um dos maiores problemas no ensino aprendizagem atualmente é a posse do celular em sala de aula, o professor não consegue competir com as redes sociais, perde muito tempo chamando a atenção do discente para que ele foque com a devida atenção nos conteúdos ministrados. Propõe-se que o celular seja banido da sala de aula do ensino médio, para que se tenha ganhos no aprendizado.

A questão de ocupação de vagas por alunos que só querem ter acesso ao ensino médio deve ser resolvida quando a instituição for de referência, como no passado, passando a ser a melhor escola agrícola do Brasil, não só a maior. Propõe-se reforçar a mídia nos setores agropecuários do Estado para que tenhamos mais alunos que sejam futuros profissionais da área agrícola. Muitos dos egressos possuem enorme orgulho de terem sido alunos desta Instituição, devemos reforçar o vínculo com esses profissionais, espalhados por todo o Brasil, para que mandem seus filhos e nos tragam alunos interessados. Para isso a escola tem que novamente brilhar como o melhor ensino agropecuário de Mato Grosso. Tem-se o maior potencial físico e humano pra que isso se torne realidade.

Uma das grandes motivos de evasão escolar numa escola interna é o lado emocional, são pré-adolescentes, nos seus 14 a 15 anos, que deixam seus pais e familiares e vem se juntar a nós. É necessário um maior acompanhamento psicológico e emocional desse discentes. Em todo o nosso Campus temos apenas um profissional da área psicológica. Propõe-se que seja montado uma equipe de profissionais dessa área para que deem o apoio necessário a estes jovens, seja de forma individual ou coletiva, criando e apoiando grupos de auto ajuda e motivacionais. É impossível o aprendizado se não existe uma boa convivência no Campus.

Um fator do baixo Índice Educacional de São Vicente é causado pela grande quantidade de tempo que os alunos do superior gastam para se formar. Uma das razões diz respeito ao TCC (Trabalho de Conclusão de Curso); vários alunos saem para estágio e não retornam para terminar, por medo de enfrentar o problema, seja por dificuldade na escrita, ou seja, por não ter o mínimo interesse em pesquisa. Nem todos os nossos discentes serão pesquisadores ou professores na área, não tendo interesse em fazer pós-graduação. É importante repensar os TCCs dos cursos, inserir outras alternativas para cumprir o curso. Outra razão que se pode apontar é a não oferta das disciplinas todos os semestres, fazendo com que o aluno repetente perca um ano para cursar novamente a disciplina, principalmente quando se tem pré-requisito, não permitindo que o aluno siga na sua grade curricular. No curso de Bacharelado em Zootecnia propõe-se a entrada de mais uma turma, no meio do ano (Julho), seja através de vestibular ou Enem.

Com a separação do Núcleo Avançado de Campo Verde após a efetivação da formação do novo Campus, São Vicente fica sem um de seus pilares no ensino superior agropecuário, o curso de Bacharelado em Agronomia. Propõe-se criar um novo curso de Bacharelado em Agronomia,



para suprir esta lacuna causado pela criação do novo Campus. As melhores turmas de Agronomia formadas até o momento foram as 4 primeiras, eram totalmente integradas à vida do campus. No ENAD de 2014, foram posicionadas em 11º lugar no Brasil e em primeiro na Região Centro Oeste.

Jaciara está numa microrregião maravilhosa em relação a recursos naturais, de grande beleza cênica, com relevo montanhoso, que muito lembra Minas Gerais, com rios caudalosos e cachoeira espetaculares, sendo muito requerida para o turismo. Um curso de turismo completaria os cursos já existentes da área ambiental. Propõe-se o estudo de viabilidade socioeconômico para criação de um curso em nível médio na área de Turismo. Com certeza seria bem aceito pela população local e regional. Propõe-se também a busca por sede própria e/ou melhores instalações para o Núcleo, que comportem uma expansão de novos cursos.

Para que a criação destes cursos seja possível é necessária a manutenção dos códigos de vagas de São Vicente com a separação dos Campi, no sentido de garantir a contratação de novos profissionais para substituir os profissionais que migraram definitivamente para Campo Verde. Será inadmissível perder os códigos de vaga, o que poderá pôr em risco a expansão de São Vicente e Jaciara. Também é necessário reivindicar os códigos de vaga dos colegas profissionais já aposentados que ainda não foram repostos. Propõe-se que na contratação destes profissionais para ocupar os códigos de vaga sejam feitos concursos específicos por área, para garantir qualidade de docentes ingressantes. Desta forma, o professor ministra aula especificamente na sua área de formação e especialização, garantindo qualidade de ensino.

#### **4- Plano Administrativo**

O Organograma Institucional é bastante complexo para administrar toda a escola, bem detalhado, e não tem como não ser, tamanha é a escola e diversos os assuntos e demandas. São 13 CDs, 34 FGs, 10 FCCs e 4 Setores, totalizando 61 gratificações. No entanto, tem setores que deverão ser mais detalhados ainda, como é o caso do DIFE (Diretoria da Fazenda Escola). É necessário descentralizar as ações dos setores produtivos, fazendo que cada setor tenha um coordenador responsável, seja ele professor ou técnico administrativo. Voltando ao antigo modelo de Escola Fazenda, já adotado anteriormente. Só com uma descentralização deste setor é possível dar suporte para aumentar a produção no sentido da autossuficiência produtiva, além de garantir que o responsável pelo setor acompanhe as atividades dos discentes em práticas cotidianas. Precisa-se urgentemente de aumentar a renda própria da escola.

A escola neste ano de 2024, no seu orçamento anual, arrecadou ou deve arrecadar como renda própria cerca de 1,5 milhões de reais, com o aporte da área de arrendamento e venda de bovinos. É muito pouco perante a magnitude de grandeza da área que dispomos, cerca de 2500 hectares totalmente agricultáveis. Atualmente o parque de máquinas, como tratores e implementos é considerável, apesar de ainda faltar colheitadeira, por exemplo.



É inadmissível ainda manter uma área arrendada, que traz rendimentos insuficientes e que não permite a utilização de área de produção de grãos como escola. Propõe-se que a área arrendada, cerca de 1100 hectares, seja aos poucos, ao longo destes 4 anos, incorporada como área de produção da escola. Através da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do IFMT (FUNADIF) pode-se gerir a área de produção, sem os entraves burocráticos de licitações. Nesta área se tem produtividade de 65 sacas por hectare na primeira safra e de 140 sacas de milho na segunda safra. Acredita-se que é possível triplicar a quadruplicar a renda obtida nesta área, além de usar a área como atividade escolar, passando a ser usada para o aprender a fazer fazendo. Propõe-se idealizar um projeto para aprovação junto ao Ministério da Agricultura para compra de maquinários, implementos e crédito de custeio para os primeiros anos de cultivo.

Na descentralização dos setores almeja-se a autossuficiência alimentar para todos os produtos usados no refeitório, desde os derivados animais, como carne bovina, suína, aves, peixes, ovelhas, mel, leite e derivados, além de frutas legumes, verduras e cereais pra consumo interno. Propõe-se fortalecer o setor de Agroecologia, Centro Vocacional Tecnológico (CVT), para produzir grande parte do que se consome destes produtos vegetais no refeitório, com qualidade e desprovidos de agrotóxicos. Pretende-se produzir excedentes para fomentar a agroindústria no campus, produzindo desde embutidos, doces e conservas, produtos que possam levar a marca de São Vicente, para consumo interno e comercialização de excedentes. O aspecto da industrialização alimentícia e comércio deve ser implementada entre os discentes como atividade de empreendedorismo, fomentando associações, cooperativismo e a Empresa Júnior.

Para a criação de novos cursos de nível superior é necessário e urgente fazer alojamento para os discentes. Os alunos do superior, no caso, discentes do curso de Zootecnia residem em repúblicas, que em grande parte foram recém-reformadas, devido à precariedade que se encontravam, no entanto a expansão só será possível com a construção de alojamentos próprios. Um dos atrativos de vir se formar em São Vicente é moradia gratuita e alimentação de qualidade. Os alunos do curso de Bacharelado em Agronomia possuem um gasto extra na faixa de dois a três mil reais mensais para se manterem em Campo Verde. Parte dos alunos, os mais carentes, precisam trabalhar para se manterem. Neste contexto, o curso se tornou elitista, perdendo o sentido de São Vicente, que propõe dar alternativa aos jovens de baixa renda. Propõe-se buscar junto a união orçamento para este investimento imprescindível.

As casas repúblicas atuais dos alunos poderão aos poucos voltar a alojar ou servir de moradia para o professor ou administrativo que queira residir em São Vicente com sua família, como era antigamente, diminuindo o desgaste do ir e vir, O risco é permanente na BR 364, mesmo depois de duplicada, além da enorme perda de tempo nas estradas, sendo um dos fatores da alta rotatividade de profissionais em São Vicente e parte dos casos de afastamento por saúde mental. Neste sentido, propõe-se moradia fixa em São Vicente para o diretor geral.



Para a criação de novos cursos superiores serão necessárias a construção e adaptação de laboratórios específicos, além de aquisição de equipamentos, para que possam atender as demandas das disciplinas. Propõe-se fazer projetos e buscar recursos para a implantação destas propostas. Propõe-se a finalização da obra do antigo prédio da mecanização, gerando a disponibilidade de mais salas de aulas.

Com a expansão de cursos superiores em São Vicente haverá necessidade de contratação de mais técnicos administrativos, que no momento já se encontram sobrecarregados. Propõe-se a contratação efetiva de técnicos administrativos para suprir a demanda atual e futura, principalmente na área social. Propõe-se também a oficialização de um dia semanal para o técnico-administrativo prestar serviços em casa e resolver problemas particulares.

Se observar o mapa demarcatório inicial de São Vicente e a sua verdadeira ocupação se verifica que perdemos cerca de 500 hectares de divisa, por invasão e posse de terras, que originalmente eram nossas. Parte logo após a área do Pivô, indo para Campo Verde e parte no final da área de arrendamento. É necessário que protejamos melhor nossas divisas, construindo acesso que nos permita estar em vigilância. Principalmente na área ao fundo das furnas, ainda totalmente vegetada. Propõe-se abrir novamente as trilhas antigas que existiam na mata adentro na área de furnas, entre as serras, que são de mata virgem. O acesso melhor a esta área, com abertura de estradas, muito beneficiaria os curso de Ciência da Natureza e Técnico em Meio Ambiente de Jaciara, além de disciplinas de biologia e ecologia. Esta ação abriria de vez as portas para Jaciara em São Vicente, integrando os discentes deste Núcleo a sede do Campus.

Uma das grandes mudanças que foi feito em São Vicente foi a retirada da BR 364 da porta da escola, com a duplicação desta rodovia, retirando essa área da jurisdição do DETRAN. No entanto, a escola perdeu muito em visibilidade, todos que passavam em frente admiravam nossas instalações e davam notícias de São Vicente. Propõe-se que a estrada seja reaberta, mas como área de acesso à escola, sendo portanto área escolar e não mais do DETRAN, com um portal que permita apenas o acesso de carros menores, na entrada que vem de Cuiabá, o que muda a paisagem atual, que no momento está fechada de forma bem precária. Propõe-se também um portal na entrada leste, a que vem Campo Verde e Rondonópolis, este de maior magnitude para dar boas-vindas aos visitantes, tornando um cartão-postal da escola.

## **5 - Plano de Pesquisa, Inovação e Tecnologia**

“O Departamento de Pesquisa do Campus São Vicente visa planejar, estimular, fomentar e acompanhar as atividades de pesquisa envolvendo docentes, técnicos administrativos e discentes, em especial no âmbito da iniciação científica, de forma a estimular os talentos dos discentes por meio das atividades de investigação científica, assim como dos servidores capacitados para realizar a orientação. Tais pesquisas visam à produção técnica, científica, tecnológica e inovadora como respostas às demandas da sociedade”.



A realização de Jornada Científica ocorre no Campus São Vicente desde o ano de 2007, quando a Instituição ainda era denominada CEFET Cuiabá, tendo um histórico de sucesso de público e contribuições significativas para a aprendizagem acadêmica profissional dos participantes e divulgação de conhecimento científico. Em 2023 foi realizada a XIV Jornada Científica. É sem dúvida uma grande iniciativa e que hoje se faz com competência, devendo ser apoiada sempre e ampliada para a sociedade científica.

No ano 2022 -2023 foram cadastrados no departamento de pesquisa 19 projetos, envolvendo 46 bolsistas; e no ano de 2023-2024 13 projetos e 32 bolsistas. Parte deste projetos foram financiados pela própria instituição, além de recursos da CAPES ou da FAPEMAT. Alunos com bolsa de iniciação científica são comprometidos, integrados nos afazeres da escola e serão excelentes profissionais, seja na área de educação, ou seja, na área de pesquisa. No entanto, é um universo muito reduzido. Com o aumento de recursos próprios, com certeza, é um ótimo investimento fomentar pesquisa e conceder bolsas para alunos e pesquisadores envolvidos.

No esta do de Mato Grosso a pesquisa efetuada por instituições públicas é conduzida pela EMBRAPA, com uma única unidade no norte do estado, com sede em Sinop, a 600 km de São Vicente, ou pela EMPAER/MT, que vem nos últimos 30 anos sendo totalmente sucateada pelos governantes estaduais. A pesquisa agrícola efetuada pelas Universidades da baixada cuiabana, seja a Federal de Mato Grosso ou mesmo as particulares, não são executadas necessariamente em um campo experimental, limitando suas atividades de pesquisa. Por essa razão a iniciativa privada vem criando seus campus experimentais para atender a demanda por pesquisa no estado. No caso mais específico de São Vicente não se tem necessariamente um espaço definido como área de pesquisa, ela se faz pelo Campus, seja em São Vicente ou mais concentrada na pequena área junto ao Núcleo de Campo Verde. Propõe-se a criação de um campo experimental, não só para atender a nossa instituição, mas também instituições parceiras, sejam outros Campi, UFMT, UNEMAT, UNIVAG, UNIC, Fundação MT e outras instituições particulares. Um campo experimental interinstitucional na área de São Vicente engradeceria muito nossa Instituição, não só como projeção no Estado mas também no Brasil, além de favorecer muito nossos discentes e pesquisadores que estariam de forma direta envolvidos em atividades de pesquisa.

## **6 – Plano de extensão e difusão de tecnologia**

“A Extensão é a ligação direta entre a instituição e a sociedade, possibilitando o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido por meio do ensino e das pesquisas desenvolvidas na instituição. A palavra extensão, nesse contexto, implica estender-se, em levar algo a algum lugar, ou até alguém”

“É a ponte entre o ensino e os diversos setores da sociedade. Funciona como uma via de duas mãos, em que a instituição de ensino leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade e recebe dela influxos positivos



como retroalimentação, tais como suas reais necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber dessas comunidades."

Estão em andamento ou já encerrados cerca de 13 projetos de extensão protocolados e aprovados em 2022 e 11 em 2023, nas diferentes áreas de atuação. Desde para execução interna ou em áreas externas ao campus, promovendo de forma adequada a interação com a sociedade, este é o objetivo central da extensão. Com a curricularização da extensão é imprescindível fomentar estes projetos engajando mais com a sociedade, principalmente a população assentada em núcleos rurais próximos.

Uma das melhores estruturas que se tem no Campus São Vicente foi a construída para a atividade de extensão, o CEP, com pavilhão de aulas, auditório alojamento e cozinha. Foi bastante utilizada outrora e hoje está subutilizada. Sendo utilizada pelo ensino médio como sala de aulas e o alojamento dando suporte para alugar discentes e professores substitutos e em trânsito. É imperativo voltarmos a oferecer mais cursos de extensão à comunidade, para pequenos e grandes agricultores rurais, além de profissionais egressos. Propõe-se fomentar cursos rápidos nos diversos assuntos de interesse da sociedade e de nossos alunos. Propõe-se criar a "Semana do Fazendeiro", em modelo parecido com algumas universidades rurais, como por exemplo a Universidade Federal de Viçosa (UFV), o que traria movimentação e maior exposição de nossa escola a sociedade.

## **7 – Plano de Bem-estar Social**

O Campus São Vicente abriga uma grande comunidade, discentes internos, discentes semi-internos, professores efetivos, professores substitutos, técnicos administrativos, funcionários terceirizados, ex-funcionários aposentados e ainda a Escola Estadual Gustavo Dutra, todos convivendo dentro do mesmo espaço, no geral de forma bastante harmoniosa e gentil. É necessária a manutenção desta boa convivência e vizinhança.

Precisa-se que a sociedade que nos mantém e que nos confia seus filhos sintam-se seguras e acreditem na força desta Instituição no sentido de formar verdadeiros cidadãos. Por isso devemos gerar bem-estar social dentro de nossas dependências.

O espaço da cantina recém reformado é um exemplo disso. Precisa-se criar espaços comunitários de convívio, seja para o entretenimento, lazer ou esporte. É também necessário criar um espaço de convívio para os servidores que se hospedam no CEP.

Na área esportiva propõe-se a construção e implementação de uma piscina olímpica, não só para a prática da natação mas que também sirva de lazer nos finais de semana para toda a comunidade vicentina. Também propõe-se a implementação de uma academia de ginástica completa. Dois anseios da comunidade estudantil. Propõe-se fazer o projeto destas duas demandas, conseguir o orçamento e executar o mais rápido possível.



Grande parte dos moradores de São Vicente, ex-funcionários ou terceirizados, moram nas dependências da vila, em casas antigas, em situação precária. Nunca foram reformadas por seus moradores por serem casas da União, a direção nunca os impediu de morar, por questões humanitárias e, ao mesmo tempo nunca procurou-se melhorar essas moradias, que afinal são da União. O que não se pode continuar são estes vicentinos continuarem morando em nossas dependências de forma tão precária. Propõe-se arrumar verba junto à programas sociais do governo Federal ou com recurso próprio para reformar ou construir nova moradias. É um dever da União dar dignidade de moradias ao cidadão brasileiro.

Na organização estudantil é necessário fomentar a criação ou fortalecimento das comissões de formatura, seja no ensino médio ou no superior. Em São Vicente as comemorações de Formatura são bem simples, é um momento de trazer os familiares para comemorar um feito grandioso, participar da colação de grau, agradecer a Deus e confraternizar com os familiares e colegas. Para a Instituição é tempo de apresentar a escola a sociedade. Propõe-se fomentar e ajudar para uma formatura mais festiva e participativa, marcando a data de forma mais imponente.

A escola já completou 81 anos, tem muita história para contar e mostrar, é importante registrar os acontecimentos e criar memória. Propõe-se a criação de um memorial, uma espécie de casa de São Vicente, que além de ser uma espécie de museu possa comercializar souvenir, produtos da escola e camisetas.

## **8 – Considerações Finais**

Algumas das proposições apresentadas neste plano de gestão podem parecer grandiosas, podem ser consideradas até utópicas, no entanto nenhuma é maior que o IFMT/São Vicente. São difíceis de implementação, no entanto, um sonho grande sonhado por muitos pode se tornar realidade. Algumas mais a curto prazo e outras a longo prazo, uma semente plantada para os gestores futuros. O que queremos para São Vicente nos próximos 20 anos? Como estará São Vicente ao completar seu centenário? Foram tratados temas que ao longo destes anos se tem vivenciado, sempre observando o dia a dia de nossa Instituição. A certeza é que São Vicente pode ser muito maior do que já é. A maior escola agrícola do Brasil com a sonhada autossuficiência será, sem dúvida, a melhor escola agrícola do Brasil.